



AGENDA DA PARÓQUIA

Missas Dominicais

SÁBADO
26
OUTUBRO

17h00: Bicesse (P. João Braz)
18h00: Malveira (P. Avelino)
18h00: Alcabideche (P. Carlos)
18h00: Alvide (P. Luís Fialho)
18h30: Manique (P. Salesianos)
18h30 - CAD (P. João Braz)

DOMINGO
27
OUTUBRO

9h00: Concepcionistas (P. Luís Fialho)
9h30: Neves (P. Salesianos)
10h00: Alvide (P. Carlos)
10h30: Bicesse (P. Salesianos)
11h15: Alcabideche (P. Carlos)
11h30: Murches (P. Alberto R.)
11h30: Manique (P. Salesianos)
12h00: Cruz Vermelha (P. João Braz)
18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)
18h30: Janes (P. João Braz)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche
2ª a 6ª-feira: 19h00

Cruz Vermelha
2ª e 4ª-feira: 18h00

Salesianos de Manique
2ª-feira a Sábado (excepto 4ª-feira): 18h30

Hospital de Alcoitão
3ª-feira: 17h00
Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus
2ª-feira a Sábado: 18h30

Mosteiro das Concepcionistas
2ª-feira a Sábado: 8h00
Domingo: 9h00
Exposição do Santíssimo Domingo a partir das 15h30

CONTACTOS

Morada: Largo de S.Vicente, 2645-080 Alcabideche
Telefone: 21 596 15 06
Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt
Site: www.paroquiadealcabideche.pt
paroquiadealcabideche



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

Oração do Terço no Mês do Rosário

* Cruz Vermelha: 2ª a 6ª-feira, às 18h00
* Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, às 18h30
* Alvide: 2ª a 6ª-feira, às 19h00
* Malveira: Domingo a 6ª-feira, às 21h00 e Sábado às 17h30

Confissões

* Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, das 18h30 às 19h00
* Alvide: Sábado, às 17h00
* Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª-feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

Reuniões Permanentes

Legião de Maria
Alcabideche: Sábado, às 15h30
Alvide: 2ª-feira, às 09h00
Bicesse: 4ª-feira, às 16h00

Grupo Bíblico
Alcabideche: 3ª-feira, às 21h00

Ultreia
Cascais: Igreja da Ressurreição, 4ª-feira, às 21h30
ALPHA
Alcabideche: 4ª-feira, às 20h00

Eventos da Semana

Catequese de Adultos: 5ª-feira, dia 24, às 21h00, Alcabideche
Jornadas Nacionais Catequese: 6ª-feira, dia 25, em Fátima
Aniversário da Dedicção da Sé Catedral: 6ª-feira, dia 25, às 19h00 na Sé de Lisboa
Encontro D. de Acólitos: sábado, dia 26 nas C. Rainha
Compromisso de pais e catequistas e rito de admissão catecúmeno: sábado, dia 26, em Bicesse às 17h00
Reunião de pais da catequese: sábado, dia 26, em Bicesse às 18h00
Compromisso de pais e catequistas: Domingo, dia 27, nas Neves às 9h30
Reunião de pais da catequese: Domingo, dia 27, nas Neves às 10h30
Compromisso de pais e catequistas: Domingo, dia 27, em Alcabideche às 11h15
Peregrinação anual dos membros activos da Legião de Maria: dias 26 e 27 de Outubro.

Atendimento Paroquial

Cartório
2ª a 6ª-feira, das 15h00 às 19h00
Sábado, das 10h00 às 13h00

Pároco
3ª a 6ª -feira, das 16h00 às 18h30

Domingo XXIX do Tempo Comum 20/10/2019 - ANO 4 - NÚMERO 81



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

BOLETIM PAROQUIAL

EVANGELHO Lc 18, 1-8

Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos uma parábola sobre a necessidade de orar sempre sem desanimar: «Em certa cidade vivia um juiz que não temia a Deus nem respeitava os homens. Havia naquela cidade uma viúva que vinha ter com ele e lhe dizia: 'Faz-me justiça contra o meu adversário'. Durante muito tempo ele não quis atendê-la. Mas depois disse consigo: 'É certo que eu não temo a Deus nem respeito os homens; mas, porque esta viúva me importuna, vou fazer-lhe justiça, para que não venha incomodar-me indefinidamente'. E o Senhor acrescentou: «Escutai o que diz o juiz iníquo!... E Deus não havia de fazer justiça aos seus eleitos, que por Ele clamam dia e noite, e iria fazê-los esperar muito tempo? Eu vos digo que lhes fará justiça bem depressa. Mas quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre a terra?».

Comentário

O FILHO DO HOMEM ENCONTRARÁ FÉ SOBRE A TERRA?

Jesus conta a parábola do «Juiz iníquo que não temia a Deus» para ilustrar a necessidade de «sempre rezar sem desanimar». E termina a

À ESCUTA DA PALAVRA

narrativa com a seguinte inquietação: «Quando vier o Filho do Homem, encontrará fé sobre a terra?» Da oração passa à fé, associando uma e outra. Unidas como a unha e a carne. A mesma realidade com duas faces - como a moeda. E com razão pois a oração é a expressão natural da fé. Uma e outra brotam do coração pobre segundo a Bem Aventurança, que confia em absoluto no poder e no amor do Senhor (Lc 18, 1-8).

O poder da fé e da oração estão patentes no episódio de Moisés que orava para que o povo vencesse a batalha contra o inimigo. Pela sua simplicidade, profundidade e beleza vale a pena recordá-lo aqui: «Quando Moisés tinha as mãos levantadas, Israel ganhava vantagem; mas quando as deixava cair, tinha vantagem Amalec. Como as mãos de Moisés se iam tornando pesadas, trouxeram uma pedra e colocaram-na por debaixo para que ele se sentasse, enquanto Aarão e Hur, um de cada lado, lhe seguravam as mãos. Assim se mantiveram firmes as suas mãos até ao pôr do sol, e Josué desbaratou Amalec e o seu povo ao fio da espada» (Ex 17, 8-13).

Esta fé do coração confiante no poder e no amor de Deus, germinando na oração, deverá ser ilustrada e instruída pela Palavra da Escritura, como nos ensina Paulo.

(continua V.S.F.)

(Continuação)

Esta é uma passagem segundo a qual a Palavra de Deus fala de si mesma: «Desde a infância conheces as Sagradas Escrituras; elas podem dar-te a sabedoria que leva à salvação, pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura, inspirada por Deus, é útil para ensinar, persuadir, corrigir e formar segundo a justiça. Assim o homem de Deus será perfeito, bem preparado para toda a boa obra (2 Tim 3, 14 - 4, 2). A fé, uma vez alcançada, pede necessariamente a instrução da «Escritura, que leva à salvação», e assim prepara-nos «para toda a boa obra».

A fé – capacidade de ver a luz de Deus nas criaturas, que a penetram e os olhos da fé captam. Como o vidro é transparência da luz, assim as

criaturas são transparência da luz divina. A fé – capacidade de ver Deus no quotidiano como companheiro e amigo, que sempre nos vai segredando o mandamento do amor e nos oferece os meios necessários para O conhecer, servir e amar. A fé – capacidade de escutar os sinais divinos, de falar a Deus que me escuta, de escutar Deus que me fala; de falar a Deus da humanidade; de falar à humanidade de Deus... A fé - o Senhor a encontrará bem dentro do nosso coração, partilhada em comunidade, que vai connosco para a vida testemunhada nas boas obras?

P J



ALPHA ALCABIDECHÉ

Teve início no passado dia 2 de outubro, aqui na paróquia, a segunda edição do percurso Alpha. O que é o Alpha? O Alpha ajuda, de forma leve e sem compromissos, que todos os que estão mais afastados da igreja encontrem um local para dar resposta a muitas das suas questões sobre a vida e a fé. Também muitos cristãos praticantes têm encontrado no Alpha respostas para algumas das suas dúvidas. O Alpha é só um começo, baseado na amizade, é um processo que leva ao “nascer de novo”. No Alpha, a pessoa é vista como um todo, onde se apela ao coração, à inteligência, à consciência e à vontade (sem pressões ou constrangimentos). Cada participante tem o seu tempo! Cada sessão Alpha desenvolve-se em torno de 3 momentos: Refeição, tema e debate sobre o tema. Já vamos na terceira sessão e sentimos a nossa equipa fortalecida pelo amor de Deus e unida pela oração. Entre convidados e equipa contamos com cerca de 50 pessoas, participantes assíduos, ativos, cooperantes e interessados em dialogar sobre as questões da vida e da fé. Também no próximo Domingo dia 27 será celebrada a segunda missa animada pela equipa Alpha. Será celebrada pelas 12h00 na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, no Bairro da Cruz Vermelha e pretendemos transportar para a celebração Eucarística o nosso habitual acolhimento caloroso e alegria de viver a fé será a partir das 11h30. Com o apoio incansável do nosso Prior, assim continuaremos com este percurso Alpha e com outras atividades para divulgar a palavra de Deus.

APASCENTA

AMOR A DEUS E AO PRÓXIMO

Na hora em que somos convidados a ir com Cristo ao encontro de todas as periferias, continuamos a publicar extractos da Encíclica Deus é Amor (Papa Bento XVI), que ao longo deste Ano Pastoral, por sugestão do Sr. Patriarca, deverá ser revisitada.

A CARIDADE COMO DEVER DA IGREJA - Nº 20

«O amor do próximo, radicado no amor de Deus, é um dever antes de mais para cada um dos fiéis, mas é-o também para a comunidade eclesial inteira, e isto a todos os seus níveis: desde a comunidade local passando pela Igreja particular até à Igreja universal na sua globalidade. A Igreja também enquanto comunidade deve praticar o amor. Consequência disto é que o amor tem necessidade também de organização enquanto pressuposto para um serviço comunitário ordenado. A consciência de tal dever teve relevância constitutiva na Igreja desde os seus inícios: «Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum. Vendiam terras e outros bens e distribuíam o dinheiro por todos de acordo com as necessidades de cada um» (Act 2, 44-45). Lucas conta-nos isto no quadro duma espécie de definição da Igreja, entre cujos elementos constitutivos enumera a adesão ao «ensino dos Apóstolos», à «comunhão» (koinonia), à «fracção do pão» e às «orações» (cf. Act 2, 42). O elemento da «comunhão» (koinonia), que aqui ao início não é especificado, aparece depois concretizado nos versículos anteriormente citados: consiste precisamente no facto de os crentes terem tudo em comum, pelo que, no seu meio, já não subsiste a diferença entre ricos e pobres (cf. também Act 4, 32-37). Com o crescimento da Igreja, esta forma radical de comunhão material — verdade se diga — não pôde ser mantida. Mas o núcleo essencial ficou: no seio da comunidade dos crentes não deve haver uma forma de pobreza tal que sejam negados a alguém os bens necessários para uma vida condigna».

**PLANO DE ACÇÃO PASTORAL PAROQUIAL 2020 / 2023
APROXIMAR À IGREJA DAS PESSOAS
PARA APROXIMAR AS PESSOAS DA IGREJA**

PONTO 5 «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja» (Mt 16, 17-19)

A Igreja que Cristo nos deixou, depositária da Boa Nova, Corpo de que Ele é a cabeça, a quem enviou o Espírito Santo, que não nos abandonaria até ao final dos tempos, foi aquela, e não outra, que entregou a Pedro e aos

apóstolos: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja» (Mt 16, 17-19). Pedro e os seus sucessores são os garantes da unidade da Igreja. Contra aqueles que dizem “Jesus sim, Igreja não”, nós professamos: «creio na Igreja una, santa, católica, apostólica romana» (credo). Aceitar a apostolicidade da Igreja significa aceitar a recomendação do Senhor «permanecei em mim eu permanecerei em vós» (Jo 15, 4), e descobrir que a minha união a Cristo acontecerá na Igreja do Senhor confiada a Pedro e aos seus sucessores. Exige aceitar que a Igreja, como diz o Apóstolo, «transporta em vasos de barro o tesouro do Seu ministério» (2ª Co 4, 7), isto é, no barro da sua humanidade e da fragilidade do seu pecado; aceitar que a santidade da Igreja é garantida mais pela santidade (de Deus) que a habita e não tanto pela santidade dos seus discípulos para cuja meta da santidade deverão (querer) caminhar: «sede perfeitos como é perfeito o Pai Celeste» (Mt 5, 48).

MEDITAÇÃO

«O combate entre a Igreja e o mundo tem isto de particular: parece sempre que o mundo a vence, mas é Ela que de facto ganha.

Os seus inimigos triunfam constantemente, dizendo-a vencida; os seus membros perdem frequentemente a esperança. Mas a Igreja permanece.

Neste momento, muitas coisas põem a nossa fé à prova.

Não vemos o futuro; não vemos que o que parece agora ter êxito não durará muito tempo. Hoje, vemos filosofias, seitas e clãs alastrarem, florescentes. A Igreja parece pobre e impotente.

Peçamos a Deus que nos instrua: temos necessidade de ser ensinados por Ele, estamos cegos.

Procuremo-Lo com sinceridade: nós não nos conhecemos; temos necessidade da Sua graça.

Qualquer que seja a perplexidade a que o mundo nos induza, procuremo-Lo com um espírito puro e sincero.

**Peçamos humildemente que nos mostre o que não compreendemos, que suavize o nosso coração quando ele se obstina, que nos dê a graça de O amarmos e de Lhe obedecermos fielmente na nossa procura.»
Cardeal John Henry Newman**